



A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O COMBATE DA EVASÃO ESCOLAR

ALMEIDA, Millena Autor(a)¹
SILVA, Ana Maria Coautor(a)²

RESUMO

Desde o advento da Constituição Federal de 1988, pela obrigatoriedade da conclusão do Ensino Médio por todos os jovens até 18 anos, o assunto “evasão escolar” vem sendo crescentemente pauta de debates. Paulo Freire, enquanto teórico, foi um dos primeiros a pensar a adaptação dos currículos a partir da necessidade discente. O objetivo principal deste trabalho é compreender a adaptação curricular como uma ferramenta no combate à evasão na Educação Básica no cenário educacional contemporâneo. Para isso, os objetivos específicos buscam: I) entender os motivos da evasão escolar; II) estudar adaptações curriculares; III) analisar um exemplo de proposta curricular. A metodologia utilizada está amparada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, cujos resultados esperados, na análise, indicam que a adaptação curricular é necessária e importante, por meio de um estudo qualitativo, como a importância da adaptação curricular para o combate da evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Adaptação curricular. Combate à evasão.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o tema "A importância da adaptação curricular para o combate da evasão escolar". É de fundamental importância saber o que ocasiona a evasão escolar, identificando as causas para que a escola possa elaborar estratégias para o combate desta problemática. Mas muitas vezes este fato é deixado de lado, por isso este artigo questiona: qual a relevância da adaptação curricular para combater a evasão nas escolas? Por muitos anos, a adaptação curricular vem sendo discutida como método de inclusão cultural, para tornar a escola um ambiente mais

¹ Graduada em Pedagogia pela faculdade Isepe – Guaratuba. Email: Millena.de.almeida@isepe.edu.br

² Professora Doutora em Letras, Professora da Faculdade Isepe – Guaratuba. Email: sabino.ana@hotmail.com



atrativo. Desse modo, a hipótese deste trabalho é a de que este instrumento é capaz de diminuir o abandono escolar.

Nesse sentido, justifica-se a relevância deste tema por perceber que há necessidade de mudar métodos educativos, já que o fenômeno da evasão escolar é complexo, consequência de vários fatores, dentre eles o relacionado a desconexão da escola com a realidade de saberes dos alunos (Ferreira *et.al.*, sem ano). Ademais, para a acadêmica discutir sobre a importância da adaptação curricular para o combate da evasão escolar é importante, uma vez que este problema atinge muitos jovens estudantes.

O direito à educação é previsto pela Constituição Federal, de 1988. Portanto, nos últimos anos tem sido observada uma parcela considerável de crianças e jovens se evadindo do sistema de educação.

É de fundamental importância saber o que ocasiona a evasão escolar, identificando as causas para que a escola possa elaborar estratégias para o combate desta problemática. Pois muitas vezes os esforços desempenhados pela direção e equipe pedagógica não asseguram a permanência deles na escola. Para Figueiredo e Salles (2017), o governo e as entidades escolares têm forte parcela de culpa na evasão escolar porque são omissos na busca por esses alunos, situação que é reflexo da falta de foco nas ações públicas educacionais.

Sendo assim, existe uma série de medidas que podem ser adotadas pela escola como, mudar os métodos educativos de ensino, adaptação curricular de acordo com cada realidade para que eles se sintam inseridos e que faça real sentido na vida dos estudantes.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é compreender a adaptação curricular como uma ferramenta no combate à evasão na Educação Básica no cenário educacional contemporâneo. Para isso, delimitou-se os objetivos específicos: entender os motivos da evasão escolar; estudar adaptações curriculares; analisar um exemplo de proposta curricular. Os principais autores que fundamentaram este estudo são: Freire (1987); Rumberger (2006); Patto (1984); Kaercher (2016); Figueiredo e Salles (2017).



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho recorre, inicialmente, a uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, por meio de uma abordagem qualitativa, são analisados os dados coletados por meio de um questionário aplicado ao diretor da Escola Estadual Cubatão, de Guaratuba - PR. A escola foi selecionada para esta pesquisa, já que tem apresentado, nos últimos anos, uma taxa mínima de evasão.

A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível estar em contato com os conteúdos coletados em pesquisas anteriores para fundamentar este trabalho. Segundo Pádua (2000) é justamente esta a função da pesquisa de caráter bibliográfico, pois fundamenta-se com textos produzidos anteriormente, aquilo que se quer produzir no momento. Sobre o questionário pode-se entendê-lo como método de alcance às respostas das hipóteses que precisam ser esclarecidas (Pádua, 2000).

3 NO QUE CONSISTE A EVASÃO ESCOLAR?

De acordo com Lima (2021), a discussão sobre o conceito de evasão escolar e suas consequências não é ênfase das escolas só nos dias de hoje. Os termos "busca ativa", "resgate" e "abandono" são recorrentes quando se busca acerca das pesquisas na área da educação dos últimos 30 anos. Em suma, a evasão escolar consiste num movimento de abandono, gradual ou espontâneo, por parte do discente e de sua família, dos estudos e da frequência escolar institucionalizada.

Não possibilitar que um menor frequente a escola, no Brasil, é ato criminoso já que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996) indica no Art. 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Muitos são os fatores que contribuem com a evasão escolar: falta de estrutura familiar, desemprego, baixa inclusão, gravidez na adolescência, políticas governamentais falhas e, sobretudo, baixa adaptação curricular. Sobre este último item, é que este trabalho discute uma proposta em que a escola possa estar aberta a arranjos curriculares e flexibilidade na abordagem dos temas que contemplem o currículo. Sobre isso, Freire considera:



A narração em que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. (Freire, 1987 p. 58).

Isso significa que, em se tratado como ato de depositar, a educação, a escola e todos os agentes envolvidos fazem com que se perca o sentido, pois os educadores apenas enchem os educandos de conteúdos totalmente fora da sua realidade para eles memorizarem.

Sobre a concepção bancária e a contradição educador-educando, Freire (1987) indica que "a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, 'conhecimentos' e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação bancária, mas um ato cognoscente" (Freire, 1987 p. 68). Dessa forma, a educação deve estar de acordo com cada realidade, professor e aluno devem estar aprendendo em conjunto.

Ainda de acordo com Freire (1987, p. 68) "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Desse modo, entende-se que a escola tem procurado erroneamente e sozinha construir a educação. Isso quer dizer que alguns alunos evadem porque não se sentem parte de seu aprendizado, ou pelo menos, não veem na escola parte de seu mundo sendo utilizado nos saberes. Isso corrobora a ideia de Freire de que "o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos de autoridade já não valem" (Freire, 1987, p. 68).

Tanto educadores como educandos devem estar em sintonia, crescendo e evoluindo juntos, pois não existe mais a regra, ou espaço, de apenas o professor falar o que sabe e, sim, incluir os alunos nas aulas para exporem suas ideias e o que pensam. Assim, quando Freire (1987, p. 69) afirma que "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo", ajuda a compreender as falhas da escola acerca da evasão escolar.



Segundo a autora Patto (1984), o problema da evasão escolar está no fato de que há uma visão preconceituosa das crianças pobres e de suas famílias, impedindo-os, assim, de olhar para a escola e a sociedade em que vivem com um olhar mais crítico. Nesse sentido, dizem para o oprimido que a deficiência é dele “[...] que já nascem condenados ao fracasso quando partem do pressuposto de que seus destinatários são menos aptos à aprendizagem escolar” (Patto, 2022, p. 104).

Segundo a autora, as crianças pobres são as que mais se evadem da escola, pois são taxadas como incompetentes. O mundo é dividido em classes, e entre elas há uma diferença enorme de questão social e qualidade de vida.

Outro ponto importante a ser considerado é que, de acordo com os dados da Síntese de Indicadores Sociais (2019), divulgada pelo IBGE, a renda é um dos fatores que determinam os percentuais de abandono e atraso escolar dos jovens de 15 a 17 anos. Segundo o IBGE (2018):

Na evasão escolar, 11,8% dos jovens mais pobres tinham abandonado a escola sem concluir o ensino médio em 2018. Esse percentual é oito vezes maior que o dos jovens mais ricos (1,4%). No país, cerca de 737 mil pessoas nessa faixa de idade estavam nessa situação no ano de 2018 (AGÊNCIA IBGE, 2018).

Infelizmente a pobreza leva, muitas vezes, as crianças e adolescentes ao trabalho informal, fazendo com que eles evadam, pois para eles é mais importante levar comida para casa do que ir para a escola. Com a pandemia da COVID-19, a desigualdade socioeconômica e a evasão aumentaram ainda mais. Uma Pesquisa foi realizada entre:

o final de abril e o início de maio de 2020, com quase 4.000 redes municipais de ensino, mostrou que apenas 33% dos domicílios brasileiros possuem computador e acesso à internet. O levantamento foi feito pela (Undime) e pelo (Consed), em parceria com o (Cieb) e (Unicef) (CNN BRASIL, 2020).

Essa situação em que muitos alunos brasileiros se encontravam na pandemia com “falta de acesso aos recursos tecnológicos e à internet, o que inviabilizou o acompanhamento das aulas remotas, e, também, o fato de precisar contribuir com renda dentro de casa, contribuiu com a evasão escolar” (CNN BRASIL, 2020).

De acordo com Rumberger (2006) apud Mendes (2013), a responsabilidade de permanência ou evasão é tanto da escola quanto da família. No entanto, a escola muitas vezes tem condições de oferecer em seu ambiente recursos de permanência pelo envolvimento do aluno. Para além de uma estrutura adequada, alimentação,



material escolar, a escola pode oferecer um currículo interessante que atenda às necessidades sociais. Sobre isso, a seção posterior deste trabalho, aborda o conceito de currículo vigente.

3.1 O QUE O CURRÍCULO DIZ SOBRE EVASÃO ESCOLAR?

Um dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é atrair os alunos para a escola, evitando evasão escolar. Por isso, ela traz as 10 competências: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; senso estético e repertório cultural; comunicação; cultura digital; autogestão; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; autonomia.

Essas competências são pensadas para atrair o aluno para escola, são importantes, pois ajudam a preparar os educandos para se desenvolver e conviver em sociedade de forma mais ética e responsável.

Segundo Kaercher (2016):

A constatação de que a escola pública brasileira tem dado pouca resposta na promoção da aprendizagem com qualidade, baixa atratividade com os envolvidos com ela (sejam professores ou alunos), ou que esta escola tem tido dificuldades em manter os alunos nela já faz com que o movimento da discussão da BNCC seja válido e necessário, conquanto não seja mais uma formalidade legal e formal e sim uma política que perdure no sentido de buscar qualificar o que hoje está mal na escola brasileira. (KAERCHER, 2016, p.6)

É necessário seguir os passos da BNCC para assim começar a mudança nas escolas. Ainda segundo o autor:

Embora não me pareça que a Base possa enfrentar a 'crise' na procura pelas licenciaturas, ela pode, como movimento de discussão curricular, ajudar a enfrentar o descaso, com a conseqüente evasão, do aluno pela escola. Nosso desafio fundamental: não basta mais colocar o aluno na escola. É preciso mantê-lo nela de forma que aprenda, mais do que conteúdos – sempre infinitos – capacidades cognitivas e éticas. (Kaercher, 2016, p. 6).

Sendo assim, é preciso discutir a adaptação de currículos, para chamar a atenção para a realidade do aluno para que ele se sinta inserido no meio escolar, pois é preciso que esse aluno permaneça na escola, para assim aprender e evoluir.

3.2 O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR?



A constituição brasileira, assim como a declaração universal dos direitos humanos veem o direito à educação como o direito ao pleno desenvolvimento e a escola como instrumento que oferece as oportunidades necessárias para que esse pleno desenvolvimento possa de fato ocorrer.

Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Fica claro que a família, a sociedade e o Estado devem amparar esses alunos evadidos, possibilitando a volta ao meio escolar, dando-lhes meios e alternativas para que não haja necessidade de deixarem a escola. Por isso, a educação deve garantir o desenvolvimento, aprendizado e acesso à escola. Isto é a base para começar evitar ainda mais o aumento da evasão escolar, então é de fundamental importância que estes direitos sejam efetivados.

De acordo com Barros (2017, p.12) para deve existir um Programa de Políticas Públicas para redução do abandono e da evasão escolar, que define a distinção entre evasão e abandono:

evasão ocorre quando o aluno que foi à escola em um dado ano deixa de se matricular no início do ano letivo seguinte, já o abandono ocorre quando um aluno que se matriculou no início do ano deixa de frequentar a escola a partir de um dado momento durante o ano letivo (BARROS, 2017, p.12).

Portanto, entende-se que evadir está para além de abandonar, já que o jovem abandona a escola antes de iniciar o ano letivo (BARROS, 2017). Este é um problema social que, infelizmente, é comum no Brasil que afeta cada vez mais os jovens. São vários os motivos que levam a evasão escolar. Esses motivos podem ser provocados dentro da própria escola.

Conforme o PNAD (2009), dentre os fatores que dificultam o acesso à própria instituição de ensino, os mais citados são: falta de transporte gratuito, espaço físico precário, falta de material didático básico e falta de merenda escolar.

Infelizmente existem vários motivos que afastam os estudantes das salas de aula, por isso é importante e necessário que essa realidade comece a mudar, para assim os direitos dos alunos sejam garantidos. Em relação às estratégias para prevenção da evasão escolar, é necessário compreender que precisam ser realizadas de forma imediata na escola, bem como fora dela. Rumberger (2006) apud Mendes



(2013, p.263) relata que “as estratégias de prevenção devem começar cedo junto aos alunos, pois as atitudes e comportamentos problemáticos que podem levá-los à evasão também começam geralmente cedo”.

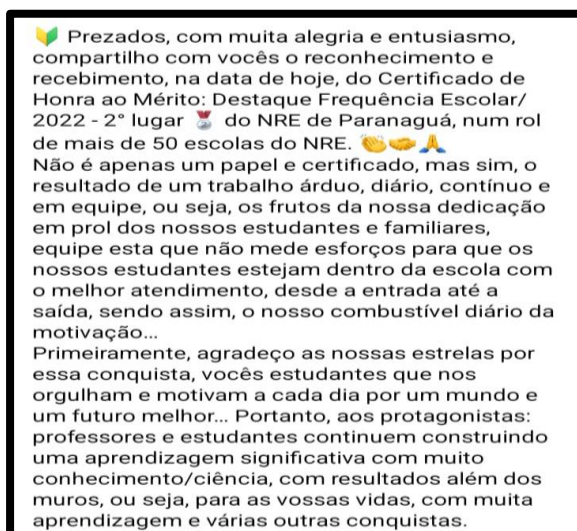
Então é necessário saber as causas da evasão e elaborar estratégias nas escolas para que não chegue ao ponto de o aluno evadir, para assim garantir a sua permanência dentro da escola aprendendo conteúdos significantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola, espaço onde está pesquisa se deu, é sempre dinâmica e funciona de maneira distinta de acordo com suas especificidades. As escolas rurais têm suas especificidades em relação às escolas urbanas, bem como dentro do próprio espaço urbano, há bairros e escolas diferentes. Esta pesquisa foi realizada, tendo em vista espaço rural de Guaratuba, nominado Cubatão, cuja economia das famílias moradoras se movimenta através do plantio da Banana.

A escola Estadual do Campo Cubatão foi escolhida para fazer parte do registro desta pesquisa, pois, conforme a figura 1, foi premiada pelo Núcleo Regional de Educação (NRE) de Paranaguá, pelo número de frequência dos alunos. Este ranking é realizado por meio da análise do livro de registro de chamada online das escolas paranaenses, que geram gráficos diários para os gestores do NRE.

Figura 1 – Comunicado de Certificado de honra ao mérito



FONTE: rede social do diretor da escola do campo Cubatão



O contato para o convite ao gestor da escola para participação desta pesquisa se deu via telefone e, em seguida, após o aceite, foi enviado um questionário via Google Forms. Foram elaboradas e enviadas um total de 5 perguntas para o diretor da escola que deu início ao projeto de combate a evasão. A gestão atua, pensando em projetos, adaptações para levar a realidade do aluno para dentro da sala de aula, no qual obteve resultados satisfatórios, comprovando assim a diminuição da evasão na escola. Deste questionário, foram trazidas apenas duas questões para análise. As demais questões foram descartadas da análise e discussão, porque houve um ruído que impediu a compreensão da questão por parte do interlocutor, ou por ter sido respondida em outra questão abordada. Portanto, a análise foi dividida em ponto 1 e 2.

PONTO 1 - *Quais os projetos o senhor colocou em prática para combater a evasão?*

R = Desenvolvemos vários projetos ao longo do ano, trabalhando o protagonismo dos estudantes. Cabe destacar que, no geral a comunidade é participativa e colabora com as ações da escola, tais como; rodas de conversas, reuniões, projeto "Dia D Família na Escola - Evento da Páscoa", festividades culturais (junina, apresentações show de talentos, canta/dança e belezas, festival da banana, conhecendo a região, clube leitura, apresentações em datas específicas, palestras com outros profissionais/saúde/segurança e entre outros), buscamos sempre parcerias para a troca de experiências e conhecimento. Portanto, a evasão escolar deve ser tratada no âmbito geral (trabalho, relações familiares, gravidez na adolescência, lactante, transporte escolar/distância, chuvas/enchentes, oportunidades, família, escola, objetivos/sonhos, inclusão social, cultura, pertencimento, diálogo, motivação, atividades esportivas, ferramentas governamentais de apoio, sistema e equipamentos interligados e ativos - SERP, CT, MP e etc.), é um trabalho constante e contínuo com toda a comunidade, ou seja, um problema de todos.

A resposta do diretor demonstra uma consciência de todos os elementos que estão envolvidos na questão da evasão escolar. Além disso, a concepção de evasão compreendida por ele é de que ela inicia antes de o aluno vir à escola e por diversos motivos que nem sempre a escola controla. Na zona rural, por exemplo, há questão de enchente, sazonalidade da produção e colheita dos alimentos. Ressalta-se que, em sua resposta, o diretor destaca a questão da busca ativa, realizada via SERP, que é o sistema para preenchimento e fluxo dos encaminhamentos previstos no Caderno do Programa de Combate ao Abandono Escolar (PCAE). Segundo o diretor, os resultados positivos, que trouxe o título de honra ao mérito do NRE se deram pela frequência acima de 90%.



PONTO 2 - O senhor acredita que a adaptação curricular funciona para combater a evasão nas escolas? Por quê?

R= Sim, a adaptação e/ou flexibilização curricular pensada no educando que apresenta alguma dificuldade, defasagem e inclusão, ou seja, ser um facilitador/mediador no processo, pois incentiva e desperta o interesse pelo saber, deixando de lado um sistema cartesiano de notas/aprovações, trabalhar o protagonismo dos estudantes e não os desestimular. Portanto, trabalhar a partir das necessidades e habilidades, os estudantes tornam-se valorizados e motivados no seu sucesso acadêmico e permanência escolar.

A resposta traz uma reflexão sobre adaptação curricular necessária, em especial, à escola do campo. Embora não se tenha mencionado os projetos culturais de encontro com a família e escola, para acolhimento de toda a comunidade, é amplamente divulgado pela página da escola, os inúmeros eventos que são realizados. Para ilustrar, apresenta-se a figura 2, com o livro de receitas de banana produzidos pelos alunos, e a figura 3, com a divulgação do ano de 2023 do 2º Festival da banana.

Figura 2 - Receita de banana



Fonte: Rede Social do CEC

Figura 3 – 2º Festival da banana



Fonte: Rede Social do CEC



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar no Brasil não é problema novo no sistema de educação brasileiro. Entende-se, inclusive, que historicamente nunca houve tanta preocupação com este tema. Esta preocupação se dá por muitos motivos, mas principalmente por interesses políticos relacionados aos índices de avaliação internacional e nacional, que consideram a frequência escolar como um requisito de avaliação.

Nesse sentido, a busca ativa por alunos que evadem é tarefa de muitos organismos sociais, compreendendo uma grande tarefa para impedir a crescente evasão no sistema escolar do país. No âmbito do estado do Paraná, os programas "presente na escola" têm surtido efeito, bem como a premiação de escolas, como esta analisada neste trabalho. Procurar maneiras para reverter este problema é um desafio, mas como apresentado neste artigo, a adaptação curricular é uma maneira de reverter essa situação pois é necessário fazer com que as crianças e adolescentes permaneçam na escola, para aprender e se desenvolver de forma integral assim como diz a lei. Para isso acontecer precisa-se contar com o apoio não apenas da escola, mas da família e estado.

A longo prazo, Lino (2020) indica que é necessário agir contra o desconhecimento dos gestores de políticas públicas na área da educação, o pouco interesse dos pais em participar da vida escolar de seus filhos, o baixo investimento em uma educação de qualidade, além da condição socioeconômica desfavorecida de grande parte dos alunos que frequentam escolas da rede pública de ensino pode contribuir para que crianças e adolescentes não se beneficiem do retorno oferecido pela educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ricardo Paes de Amiris. **Políticas Públicas para a Redução do Abandono e da Evasão Escolar de Jovens**. São Paulo: Fundação Brava, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018.

BRASIL. Constituição Federal, 1988. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Brasília DF.

FERREIRA, S G; RIBEIRO, G; TAFNER, P. **Abandono e evasão escolar no Brasil**. Disponível em <https://www.imdsbrasil.org>. Acesso em: 17/10/2023.



FORSTER, Paula. **Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório do Unicef**, CNN Brasil, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, paz e terra, 1987.

KAERCHER, Nestor André. **Pode a BNCC ajudar a atrair o aluno para a escola, manter seu interesse e fazer com que ele aprenda?** Como a BNCC pode ajudar a romper a desesperança dos professores? Porto Alegre, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatoriosanaliticos/Nestor_Andre_Kaercher.pdf. Acesso em: 09 set. 2023.

LINO, Ellen Rízia Oliveira. **A problemática da Evasão Escolar**: uma revisão bibliográfica integrativa. Monografia PUC Goiás. 2020 Acesso em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/728/1/Monografia%20II%20Ellen%20Ri%CC%81zia%20VERSA%CC%83O%20FINAL%20CORRIGIDA%20.pdf> 20/10/2023.

MENDES, Marcelo Simões. **A inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**, Scielo Brasil, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Pg4SnYsQ5gzWFd688gD4c8b/#> Acesso em: 16 ago. 2023.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2000

PATTO, Maria Helena Souza, **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia, 1ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

PNAD, **IBGE**. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009.

SARAIVA, Adriana. **Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres**, Agência IBGE notícias, Rio Janeiro, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>. Acesso em: 12 ago. 2023.